

*O pó da poesia é imune  
a detergentes, aspiradores  
flanelas molhadas  
e câmaras de gás.  
O pó da poesia se abriga  
em fendas, frestas, claustros  
cadernos amarelados  
e na memória dos cegos.  
O pó da poesia irrita alérgicos  
enfezados em geral  
burocratas e que tais.  
O pó da poesia não emagrece  
nem engorda os usuários  
não contém calomelano  
muito menos ciclamatos.  
O pó da poesia não tem  
prazo de validade  
não escolhe adeptos  
não impõe regras  
nem sistemas.  
A todos abençoa com seu pó  
– afros e orientais  
gays e eunucos  
rabinos e ateus –  
onde quer que se escondam  
os limpos ou impuros  
livres de coração.*

*lcsaroldi@oi.com.br*

# DEPEN DENCIAS



**LUIZ CARLOS SAROLDI**  
ESCRITOR